

Centro de Artes
UFES



V SEMINÁRIO DE
COMUNICAÇÃO E
TERRITORIALIDADES
Comunicação, Democracia
e Direitos Humanos

25 e 26
de novembro

AS CÂMERAS DSLR NA DEMOCRATIZAÇÃO DA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

Raysa Calegari Aguiar
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES
E-mail: raysacal@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Gabriel Menotti
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES
E-mail: gabriel.menotti@gmail.com

Resumo

O presente trabalho resume a pesquisa que analisa a hipótese de uma democratização da produção audiovisual a partir da chegada da funcionalidade de vídeo às máquinas fotográficas profissionais do tipo *Digital Single Lens Reflex* (DSLR). Parte-se do princípio de que com a crescente digitalização os meios de produção audiovisual tornaram-se, a cada salto geracional, mais baratos e mais acessíveis. A diferença que motiva a hipótese levantada no trabalho é que, no caso das DSLR passou-se então a aproximar a produção de vídeo a uma estética mais parecida a das grandes produções profissionais, principalmente devido à profundidade de campo e a capacidade de troca das lentes, tarefa impossível com as *camcorders* tradicionais de preço acessível. O objeto de pesquisa a ser analisado são as edições da Mostra Produção Independente realizada pela Associação Brasileira de Documentaristas e Curta Metragistas do Espírito Santo (ABD Capixaba) até sua 14ª edição. A metodologia utilizada na pesquisa será, num primeiro momento, análise documental das edições da Revista Milímetros, publicação catálogo da mostra que traz a ficha técnica de todos os concorrentes e, num segundo momento, entrevista com realizadores participantes das edições. A pesquisa encontra-se em fase de levantamento de dados que, em um momento posterior, serão analisados sob a ótica das teorias da comunicação.

Palavras-chave: DSLR, democratização, audiovisual, ABD, produção

Introdução

Uma mudança tecnológica pela qual passamos nas últimas décadas, e talvez a mais recente nos progressos dos modos de fazer, é a digitalização. Desde as agendas de compromissos até aos relacionamentos interpessoais, hoje,



praticamente todos os processos do cotidiano passam por algum filtro tecnológico entre o surgimento da ideia e a concretização da ação. E, estando esse tipo de tecnologia tão presente na realidade das pessoas, com as produções audiovisuais não seria diferente. Segundo Thales Trigo,

“O surgimento da fotografia digital foi uma grande revolução, superior às revoluções anteriores ocorridas na fotografia, como por exemplo o advento das emulsões secas, o aparecimento dos filmes de bases flexíveis, das câmeras de pequeno porte e dos filmes coloridos” (TRIGO JÚNIOR, 2007, p. 41).

Desde o início desse processo de digitalização das ferramentas de produção de áudio e vídeo foi possível assistir a um inegável fenômeno: a pluralização das fontes de conteúdo. As ferramentas de produção, que durante a era analógica eram de acesso restrito a poucos indivíduos, passam a vir das origens mais diversas e em maior quantidade

“Se, nos anos 1990, a aquisição de uma câmera e uma ilha de edição em Betacam exigia quantias superiores a 100 mil dólares, com menos de 1/10 desse valor era possível comprar uma boa câmera DV e uma ilha digital, já em meados dos anos 2000.” (VIEIRA JUNIOR; ALBUQUERQUE, 2015, p. 97)

Levando esse padrão de acontecimentos em consideração, esta pesquisa propõe analisar a democratização das produções audiovisuais profissionais após a chegada da funcionalidade de vídeo nos modelos de máquina fotográfica Digital Single Lens Reflex (DSLR).

Por mais que as câmeras de entrada e as populares tenham tornado o meio de produzir conteúdo acessível, fazer com que esse conteúdo tenha um mínimo de qualidade técnica ainda era um desafio. Com a chegada desse tipo de equipamento ao mercado, recursos fotográficos que até então só existiam em aparelhos fora do alcance orçamentário das pequenas produções, passam a estar mais disponíveis, o que muda a dinâmica do mercado audiovisual como um todo. Segundo José Andrade a inserção das DSLR como ferramenta

“[...] abriu portas para os autodidactas, entusiastas do cinema com conhecimentos técnicos semi-profissionais, que aproveitam as transformações e o baixo custo das ferramentas para desenvolver os seus projectos de produção de conteúdos audiovisuais, introduzindo novos métodos de realização e novas experiências visuais, criando imagens que fixam a realidade cada vez mais no mundo cinematográfico.” (ANDRADE, 2014, p. 6)

Para analisar os reais efeitos da chegada desse recurso tecnológico às mãos dos pequenos realizadores este projeto toma como objeto de estudo a Mostra de Produção Independente da Associação Brasileira de Documentaristas (ABD) Capixaba. O evento foi escolhido por exibir curtas locais que não contam com o orçamento parrudo dos grandes estúdios. Será olhando para a Mostra Competitiva da ABD que se investigará a hipótese de que essa mudança tecnológica permitiu uma democratização na produção de conteúdo. E é através das teorias da comunicação que será possível analisar a importância que a pluralização das produções audiovisuais têm diante de um contexto de transformações sociais, afinal, funcionam como ferramentas para a mudança do protagonismo social pelo qual passamos neste início de século porque, como cita Douglas Kellner,

“É de vital importância entender o papel da cultura numa vasta gama de lutas sociais, tendências e desenvolvimento em curso [...] Novas perspectivas pós-modernas: ligar os estudos culturais ao projeto de promoção de mudanças sociais e culturais radicais, para levar adiante novas formas de solidariedade, novas lutas e novos movimentos de promoção de causa de transformação social progressista” (KELLNER, 2001)

Metodologia

A pesquisa encontra-se em desenvolvimento. Na fase atual está sendo feito o levantamento de dados através da análise documental. Os documentos em questão a serem analisados são as edições da Revista Milímetros, publicação oficial da Mostra ABD que traz conteúdo e autoral sobre o meio audiovisual, entrevista com realizadores, entre outros temas e, sobretudo, é também o catálogo dos filmes participantes da mostra competitiva.



É importante apontar que a mostra ABD acontece desde 2005, entretanto a revista Milímetros só passou a ser editada a partir de 2008, ficando então as três primeiras mostras sem o registro oficial do evento. Devido a essa falta de dados dos anos iniciais, escolheu-se considerar o recorte a ser analisado o período entre os anos 2008 e 2018.

Os dados coletados a partir da revista revelaram alguns números como participantes, premiados, gênero, origem, entre outros, entretanto, provavelmente pelo fato delas serem feitas de maneira experimental, não há uma padronização dos dados apresentados. Por exemplo, apenas nas edições nº 1 e 5 há informação sobre o formato de captura dos concorrentes (são citados filme 35mm, Mini DV, DVD, HD e 4K), informações ignoradas nas outras edições. Algumas não trazem informações sobre o gênero de produção, outras ignoram município de origem, é recorrente também dentro de uma mesma edição fichas técnicas muito mais completas que outras. Isso faz com que o método de análise documental fique comprometida pela falta de dados padronizados tornando necessário uma aproximação dos próprios realizadores.

Usar o conteúdo da ficha técnica dos filmes presente na Revista Milímetros é importante, mesmo irregular, porque é preciso ter pleno conhecimento de um plano geral sobre o cenário produtivo da mostra para então partir-se para um aprofundamento. As fichas técnicas dos filmes participantes da mostra competitiva não trazem as informações de equipamento utilizado em suas produções. Por causa disso, o método mais eficaz para fazer gerar esses dados passa a ser a entrevista semi estruturada.

Por uma questão de viabilidade de pesquisa far-se-á um segundo recorte escolhendo-se realizadores pontuais, que se encaixem em um critério mínimo pré estruturado enquanto amostras, para serem abordados quanto às suas experiências enquanto produtores, como foi o desenvolvimento de suas carreiras e, principalmente, como e se suas realizações foram afetadas com a chegada da ferramenta de vídeo às câmeras fotográficas.

Considerações finais

A pesquisa encontra-se ainda em fase de construção. Para que avance será necessário um aprofundamento maior junto aos realizadores de audiovisual para que sejam levantadas informações do acerca do real impacto causado pela chegada da funcionalidade de vídeo nas câmeras DSLR para a produção audiovisual. A partir do momento em que essas informações estiverem consolidadas o fenômeno passa então a ser analisado à luz das teorias da comunicação podendo ser confirmada ou não a hipótese de que essa mudança democratizou o cenário da produção audiovisual no Espírito Santo e pluralizou o perfil do produtor audiovisual.

Referências Bibliográficas:

ANDRADE, José M. M. **O uso de câmeras digitais e a imaginação cinematográfica - Um novo cinema na era das câmeras fotográficas digitais DSLR e dos smartphones.** 2014. 121 f. Dissertação (Mestrado em ciências da comunicação - Especialização em Cinema e Televisão) - Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2014.

KELLNER, Douglas. Capítulo 1: Guerra entre teorias e estudos culturais. In: **A cultura da mídia.** Bauru: Edusc, 2001

QUEM somos. **Associação Brasileira de Documentaristas.** Disponível em: <<https://abdnacionalbrasil.wordpress.com/about/>>. Acesso em: 15 de ago. de 2018.

TRIGO JUNIOR, Thales W. **Medida da qualidade de imagens de câmeras digitais usando entropia informacional.** 2007. Tese (Doutorado em Engenharia de Sistemas) - Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

VIEIRA JUNIOR, Ery; ALBUQUERQUE, Gabriel A. (org.). **Plano Geral** - Panorama histórico do cinema do Espírito Santo. 1ª Ed. – Vitória, ES: Centro Cultural Sesc Glória, 2015.